

FL-06530

PESQUISA AGROPECUÁRIA  
AFILIADA AO MINISTERIO DA AGRICULTURA  
E PASTORAL  
CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO TRÓPICO ÚMIDO  
TRAVESSA DR. ENÉAS PINHEIRO, S/Nº  
FONES: 228-8822, 228-1741 E 228-1941  
CAIXA POSTAL 48 — CEP 66.000  
BELÉM - PARÁ - BRASIL

# COMUNICADO TÉCNICO

Nº 51 jan./84 - p.1-6

## PRODUTIVIDADE ESTACIONAL, MELHORAMENTO E MANEJO DE PASTAGENS NA ILHA DE MARAJÓ

José Ferreira Teixeira Neto<sup>1</sup>  
Emanuel Adilson Souza Serrão<sup>2</sup>

Os índices de produtividade da pecuária marajoara, estão muito aquém do real potencial criatório da ilha de Marajó. Carências nutricionais decorrentes da baixa qualidade das pastagens com postas de forrageiras que vegetam em solos de baixa fertilidade, de extremos climáticos que se alternam periodicamente (enchentes e secas) e a quase inexistência de manejo das pastagens, são os principais fatores responsáveis pelo problema. Outro ponto negativo é o uso indiscriminado do fogo, visando a renovação de forragem.

Estudos recentes têm mostrado que, aumentando-se a pressão de pastejo da pastagem nativa, adequando-se à capacidade de suporte, é possível evitar o uso de fogo, propiciando melhor cobertura do solo e substancial acréscimo no percentual de leguminosas nativas.

Por outro lado, espécies introduzidas como, por exemplo, Quicuío-da-Amazônia (*Brachiaria humidicola*), podem apresentar produtividade por área e capacidade de suporte que superam as pastagens nativa em mais de 100%. Entretanto, ainda são escassas as informa

<sup>1</sup> Engº Agrº, M.Sc. Pesquisador da EMBRAPA-CPATU. Caixa Postal 48. CEP 66.000. Belém, PA.

<sup>2</sup> Pesquisador da EMBRAPA-CPATU. Caixa Postal 48. PA.



ções sobre manejo de forrageiras nativas e introduzidas na ilha de Marajó.

Visando avaliar a produtividade das pastagens dos "tesos" (partes mais altas) das pastagens nativas de savanas mal drenadas da ilha de Marajó, bem como sua melhoria através de espécies exóticas promissoras, o Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido - CPATU, vem realizando pesquisa na Fazenda Curral do Meio, Município de Ponta de Pedras, mediante convênio com os seus proprietários. Os experimentos descritos a seguir fazem parte do convênio supracitado:

Experimento 1 - Produtividade Estacional e Valor Nutritivo da Pastagem Nativa e de Quicuío-da-Amazônia na ilha de Marajó

O ensaio teve por objetivo estudar a variação da oferta da forragem e do valor nutritivo em função das oscilações climáticas e do aumento da idade da planta. Para tal, foram estudados sete crescimentos sucessivos (I: set.-dez.-; II: nov.-jan.; III: dez.-mar.; IV: jan.-abr.; V: mar.-jun.; VI: abr.-jul.; VII: jun.-ago.), abrangendo o período aproximado de um ano. Dentro de cada crescimento foram feitas amostragens às idades de 21, 42, 63 e 84 dias, a partir de um corte geral de uniformização, para determinação da produção de matéria seca e composição química da forragem.

Experimento 2 - Melhoramento e Manejo de Pastagem Nativa na ilha de Marajó

O segundo trabalho visou determinar, sob pastejo, o potencial produtivo da pastagem nativa de "teso" e da pastagem formada de Quicuío-da-Amazônia. Testou-se ainda uma terceira opção que consistiu em uma tentativa de melhorar a produtividade da pastagem nativa, através da pastagem formada de Quicuío-da-Amazônia com um coquetel das leguminosas *Pueraria* (*Pueraria phaseoloides*), *Centrosema* (*Centrosema pubescens*) e *Stylosanthes* (*Stylosanthes guianensis*), de forma a substituir 50% da pastagem nativa. Tanto a gramínea como as leguminosas foram introduzidas em faixas, com adubação fosfatada,

em nível equivalente a 50 kg de  $P_2O_5$ /ha. Como animais experimentais foram utilizados novilhos anelorados com idade e peso médio de 20 meses e 220 kg, respectivamente. Os animais permaneceram nos pastos durante doze meses, saindo diretamente para o abate. Foi utilizado pastejo contínuo com carga fixa e os animais receberam suplementação mineral à vontade, durante todo o período experimental, que abrangeu duas estações secas e uma chuvosa.

## RESULTADOS

Experimento 1 - Os resultados obtidos no Experimento 1 são apresentados na Tabela 1.

Tanto para a pastagem nativa como para o Quicuío-da-Amazônia, a maior oferta de forragem foi verificada no final da estação chuvosa, ocasião em que ocorre luminosidade satisfatória e bastante umidade no solo. O inverso ocorreu no final do período seco, em decorrência do "stress" hídrico que ocorre normalmente na área. Em geral, o Quicuío-da-Amazônia superou em produção a pastagem nativa em cerca de 100%, comprovando sua excelente adaptação às condições edáficas dos "tesos" da ilha de Marajó. Durante o pico da estação chuvosa, quando o lençol freático praticamente aflora, o excesso de umidade não comprometeu a produção do Quicuío-da-Amazônia. Ambos os pastos apresentaram produções crescentes de forragem até a idade de 84 dias. Considerando somente a produção de matéria seca, os resultados evidenciam que o Quicuío-da-Amazônia tem capacidade de suporte superior à da pastagem nativa em cerca de 100%.

Os resultados obtidos no Experimento 2 são apresentados na Tabela 2.

Os resultados deste ensaio confirmam os do Experimento 1. O Quicuío-da-Amazônia suportou cargas animais que superam a da pastagem nativa em até 2,6 vezes, sem qualquer indício de degradação da pastagem. Apesar dos ganhos de peso vivo por animal não terem sido muito marcantes a favor da pastagem cultivada, a diferença na produção de carne por unidade de área foi acentuada. No tratamento

TABELA 1. Produtividade estacional de matéria seca (MS) da pastagem nativa (PN) e Qui-  
cuio-da-Amazonia (QA) em área de "teso" da ilha de Marajó-PA.

Crescimento*	I		II		III		IV		V		VI		VII	
	PN	QA	PN	QA	PN	QA	PN	QA	PN	QA	PN	QA	PN	QA
Idade	PN	QA	PN	QA	PN	QA	PN	QA	PN	QA	PN	QA	PN	QA
--- dias --- kg/ MS/ha ---														
21	593	1.059	420	1.793	642	1.367	525	2.487	608	1.313	1.449	3.254	1.027	2.978
42	713	1.235	523	2.255	1.117	1.827	683	2.705	1.022	2.099	1.667	3.355	966	2.785
63	803	2.348	479	1.627	1.251	2.141	896	2.756	1.583	2.397	2.078	4.129	1.282	3.062
84	990	2.877	762	1.994	1.530	2.965	1.387	3.756	1.655	2.684	2.297	5.320	1.262	3.740

\* I = set. - dez.  
 II = nov. - jan.  
 III = dez. - mar.  
 IV = jan. - abr.  
 V = mar. - jun.  
 VI = abr. - jul.  
 VII = jun. - ago.

em que foram associadas pastagem nativa e cultivada, as diferenças mais significativas também ocorreram na produção por unidade de área, em decorrência do maior potencial produtivo, possibilitando maior carga animal por área de pasto.

TABELA 2. Ganho de peso vivo por animal e por hectare de novilhos anelorados em pastagem nativa e melhorada em área de "teso" da ilha de Marajó. Período de 31/09/79 a 29/09/80.

Tratamento	Carga animal	Ganho médio de peso	
	cab/ha	g/an./dia	kg/ha/ano
Pastagem nativa (PN)	0,5	300	55
	1,0	315,0	115
Quicuío-da-Amazônia (QA)	1,4	384,0	196
	2,6	359,0	340
PN + QA + leguminosas + adubação*	1,0	290,0	106
	1,9	323,0	224

\* 50 kg de  $P_2O_5$  por hectare.

Após a saída do primeiro grupo de animais experimentais, o experimento teve prosseguimento com um grupo, também de novilhos anelorados semelhantes aos da primeira fase. Houve somente ajuste das cargas animais e modificação no Tratamento 3, de acordo com a Tabela 3, onde são apresentados os resultados do segundo período experimental.

Os resultados alcançados com o segundo grupo de animais confirmaram os obtidos anteriormente, ressaltando-se as variações devidas a fatores climáticos e efeitos do primeiro grupo de animais sobre a pastagem.

Considerando que a produção média dos bovinos de corte da ilha de Marajó é estimada em 25-30 kg de peso vivo/ha/ano, os resultados obtidos são bastante animadores, sobretudo por possibilitarem

melhor aproveitamento de extensas áreas de "teso", através de manejo racional da pastagem nativa da substituição parcial ou total da pastagem nativa por espécies cultivadas de maior produtividade.

TABELA 3. Ganho de peso vivo por animal e por hectare de novilhos anelados em pastagem nativa e melhorada em áreas de "teso" da ilha de Marajó. Período de 07/08/81 a 16/11/82.

Tratamento	Carga animal		Ganho de peso vivo	
	cab/ha	g/cab/dia	kg/ha/ano	
Pastagem nativa (PN)	0,50	310	57	
	1,00	233	85	
Quicuí-da-Amazônia (QA)	1,66	343	208	
	2,66	312	303	
QA + leguminosas + adubação*	1,33	345	168	
	2,66	338	328	

\* P + K + calcário dolomítico.

---

---

# EMBRAPA

A  
N  
O



1973  
1983

---

---

CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO TRÓPICO ÚMIDO

---

---



**EMBRAPA**

CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO TRÓPICO ÚMIDO

TRAVESSA DR. ENEAS PINHEIRO, S/Nº

Fones: 226-6622, 226-1741 e 226-1941

- Cx. Postal, 49 - 66000 - Belém-Pará

CEP

--	--	--	--	--